

3. A Autoridade Divina de Cristo e a Cura em Betesda: Da Controvérsia do Sábado à Promessa de Vida Eterna (Jo 5:1-24)

Autor: Diego Vieira Dias | Grupo: Teologia e Pregações | Data: 27/01/2026 20:08

A Transformação no Tanque de Betesda

O capítulo 5 do Evangelho de João marca um momento crucial no ministério de Cristo, situando-se durante uma das festas judaicas em Jerusalém. O cenário descrito pelo evangelista é específico: próximo à Porta das Ovelhas, havia um tanque chamado em hebraico de Betesda, cercado por cinco alpendres (pilares). Este local, cujo nome significa "**Casa de Misericórdia**", paradoxalmente abrigava um cenário de profunda miséria humana.

Ali jazia uma multidão de enfermos — cegos, coxos e paráliticos — que aguardavam o movimento das águas. A tradição local ou a crença popular indicava que um **anjo descia em certos momentos e agitava a água; o primeiro a entrar após esse movimento seria curado de qualquer enfermidade**. independentemente da veracidade teológica dessa crença popular sobre o anjo, o fato concreto era a esperança depositada naquele ritual por aquelas pessoas desesperadas.

A Iniciativa Soberana

Entre a multidão, Jesus foca sua atenção em um caso específico: um **homem que estava enfermo há trinta e oito anos**. A narrativa destaca a onisciência e a soberania de Cristo. O texto não indica que o homem clamou por Jesus ou que demonstrou fé prévia. Pelo contrário, **foi Jesus quem o viu** e, sabendo que ele estava naquela condição há muito tempo, tomou a iniciativa.

A pergunta dirigida ao parálitico soa, à primeira vista, retórica ou até desnecessária:

"Queres ficar são?" ([João 5:6](#))

No entanto, essa indagação serviu para expor a condição interior do homem. Após 38 anos de sofrimento, o desânimo poderia ter se instalado a ponto de ele se acomodar àquela situação de mendicância e dependência. **A resposta do enfermo revela não apenas sua frustração**, mas também onde ele depositava sua confiança: no sistema do tanque e na ajuda humana.

"Senhor, não tenho homem algum que, quando a água é agitada, me ponha no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro antes de mim." ([João 5:7](#))

O homem não olhou para Jesus como a fonte da cura; ele olhou para o tanque e lamentou a falta de assistência humana. **Ele estava preso a uma metodologia que falhava** com ele há quase quatro décadas.

O Poder da Palavra de Cristo

A **resposta de Jesus rompe** completamente com a expectativa do homem e com a "**liturgia**" do local. Jesus não o ajuda a entrar no tanque, não ora por ele e não realiza rituais complexos. **Ele emite uma ordem direta e autoritária**:

"Levanta-te, toma o teu leito, e anda." ([João 5:8](#))

O resultado foi imediato. O texto relata que "logo aquele homem ficou são". A cura não foi gradual, nem dependeu de reabilitação física após 38 anos de atrofia muscular. **Foi um milagre instantâneo e completo**, demonstrando que a palavra de Cristo possui poder criativo e restaurador absoluto. O homem, que instantes antes dependia da caridade alheia e da sorte de um movimento na água, agora estava de pé, carregando o próprio leito — o símbolo de sua antiga enfermidade.

Este evento **estabelece um contraste fundamental: enquanto a religiosidade e as tradições humanas (representadas pelo tanque) muitas vezes falham em prover solução real para a condição do homem, a intervenção direta de Deus é eficaz e soberana**. Contudo, o texto encerra esta primeira parte da narrativa com uma observação que servirá de estopim para todo o conflito teológico subsequente:

"E aquele dia era sábado." ([João 5:9](#))

A cura, que deveria ser motivo de celebração e reconhecimento da misericórdia divina, **torna-se o ponto central de uma controvérsia legalista**, pois **Jesus escolheu operar este milagre justamente no dia de descanso judaico**, desafiando as interpretações rabínicas da época.

O Legalismo Religioso e a "Polícia do Sábado"

A **alegria imediata da cura foi rapidamente confrontada pela rigidez do sistema religioso** vigente. Assim que o homem curado começou a caminhar carregando seu leito, ele foi interceptado pelo que poderia ser chamado de "Polícia do Sábado". Os líderes religiosos, em vez de se maravilharem com o milagre de um paralisado de 38 anos andando, **focaram exclusivamente na infração** de uma regra cerimonial.

A interpretação rabínica da **lei do sábado havia se tornado extremamente complexa e restritiva**. Baseando-se em passagens como [Jeremias 17:21](#), **os mestres da lei haviam criado dezenas de categorias de "trabalho" proibido**, e transportar um objeto de um domínio privado para um público (como o leito) estava entre as vedações.

A abordagem dos líderes revela uma cegueira espiritual profunda:

"É sábado, não te é lícito levar o leito." ([João 5:10](#))

Não houve celebração, não houve perguntas sobre como sua saúde fora restaurada, nem louvor a Deus. O sistema religioso havia se tornado um fim em si mesmo, **onde a manutenção da regra era superior à vida humana e à misericórdia**.

A Cegueira Seletiva

A resposta do homem curado é reveladora. **Ele transfere a responsabilidade para Aquele que o curou**, usando uma lógica irrefutável:

"Aquele que me curou, ele próprio me disse: Toma o teu leito, e anda." [\(João 5:11\)](#)

O **argumento implícito é poderoso**: se alguém tem autoridade e poder suficiente para reverter instantaneamente uma paralisia de quase quatro décadas, essa pessoa certamente possui **autoridade divina para ordenar o que deve ser feito no sábado**. O milagre autenticava a ordem.

No entanto, a reação dos judeus **expõe a malícia de seus corações**. A pergunta que fazem a seguir demonstra claramente suas prioridades distorcidas. Eles não perguntaram: "Quem é o homem que te curou?", o que seria a questão natural diante de um sinal tão grandioso. Em vez disso, indagaram:

"Quem é o homem que te disse: Toma o teu leito, e anda?" [\(João 5:12\)](#)

Eles **ignoraram deliberadamente o milagre (o bem) para focar na suposta infração** (o leito). Eles estavam **interessados apenas em encontrar um culpado para punir**, não um Salvador para adorar.

O Reencontro e a Identidade Revelada

Inicialmente, o homem não sabia quem era Jesus, pois Ele havia se retirado da multidão. Mais tarde, Jesus o encontra no templo e lhe dá uma **advertência solene, que sugere uma conexão entre a condição espiritual e as consequências na vida**:

"Eis que já estás são; não peques mais, para que não te suceda alguma coisa pior." [\(João 5:14\)](#)

Esta afirmação indica que, **embora a cura física fosse maravilhosa, a maior necessidade do homem era a redenção espiritual e o abandono do pecado**. Após saber a identidade de seu benfeitor, o homem informa aos judeus que fora Jesus quem o curara.

A partir deste momento, a perseguição contra Jesus se intensifica e ganha uma justificativa formal. **Os líderes religiosos não buscavam a verdade, mas a defesa de suas tradições**. O versículo 16 resume a triste conclusão deste episódio: os judeus perseguiam a Jesus e procuravam matá-lo, não porque Ele fazia o mal, mas porque Ele fazia o bem no dia de sábado, desafiando a autoridade deles.

A Explicação de Jesus: Igualdade com o Pai

Diante da acusação de violar o sábado, Jesus oferece uma defesa que, **longe de apaziguar os ânimos, eleva a tensão teológica** a um nível sem precedentes. Ele não argumenta sobre a interpretação da lei mosaica ou sobre a misericórdia humana; **Ele apela para a própria natureza de Deus**.

"Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também." [\(João 5:17\)](#)

Com esta frase curta, Jesus destrói a premissa dos acusadores. O argumento é profundo: embora Deus tenha descansado da obra da criação no sétimo dia ([Gênesis 2:2](#)), Ele jamais cessou sua obra de providência e sustentação do universo. Se Deus parasse de "trabalhar" por um segundo sequer, todo o cosmos entraria em colapso. Portanto, Deus trabalha continuamente, inclusive no sábado. Jesus, ao afirmar "e eu trabalho também", coloca-se na mesma categoria de atividade contínua e soberana que pertence exclusivamente a Deus.

A Reação Violenta à Divindade

Os líderes religiosos entenderam perfeitamente a implicação dessa declaração. Para a mentalidade judaica da época, reivindicar Deus como "Pai" em um sentido tão pessoal e exclusivo não era apenas uma figura de linguagem piedosa; era uma afirmação de natureza.

"Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus." ([João 5:18](#))

A acusação mudou de "infrator do sábado" para "blasfemo". **Eles compreenderam que Jesus estava reivindicando possuir a mesma essência, autoridade e prerrogativas de Jeová**. Ironicamente, **os inimigos de Jesus perceberam a divindade de Cristo com mais clareza do que muitas seitas modernas que negam a Trindade**, embora rejeitassem essa verdade com ódio.

A Unidade Perfeita entre Pai e Filho

Jesus não recua diante da fúria deles. Pelo contrário, nos versículos 19 e 20, Ele expande a explicação sobre seu relacionamento com o Pai, descrevendo uma união indissolúvel e uma harmonia perfeita de ação.

"Em verdade, em verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente." ([João 5:19](#))

Aqui, Jesus estabelece dois pontos fundamentais:

1. **Submissão Funcional:** O Filho não age de forma independente ou rebelde. Não há "dois deuses" agindo separadamente. Tudo o que Cristo faz é reflexo da vontade do Pai.
2. **Igualdade de Poder:** A frase "tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente" é uma declaração de onipotência. Nenhuma criatura, por mais exaltada que seja (como um arcanjo), poderia afirmar fazer *tudo* o que Deus faz. Apenas alguém com a mesma natureza divina pode replicar as obras do Pai com perfeição.

Jesus descreve uma intimidade baseada no amor eterno, **onde o Pai não esconde nada do Filho, mas lhe mostra todas as coisas**. Essa passagem é uma das janelas mais claras nas Escrituras para a doutrina da Trindade: **pessoas distintas (Pai e Filho), mas unidas em essência**, propósito e operação. O que Jesus estava dizendo, em suma, era: **'Eu curo no sábado porque o meu Pai sustenta a vida no sábado, e nós agimos como um só.'**

A Autoridade Suprema: Vida, Julgamento e Honra

Prosseguindo em sua defesa, Jesus não apenas afirma trabalhar em sintonia com o Pai, mas reivindica para si prerrogativas que, na teologia judaica, pertenciam exclusivamente a Deus: o poder

de dar a vida e o direito de julgar o mundo.

O Poder de Vivificar

No Antigo Testamento, a capacidade de dar vida ou ressuscitar mortos é um atributo exclusivo da Divindade ([Deuteronômio 32:39](#); [1 Samuel 2:6](#)). Jesus, no entanto, apropria-se dessa autoridade de forma absoluta:

"Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos, e os vivifica, assim também o Filho vivifica aqueles que quer." ([João 5:21](#))

Esta declaração é dupla em seu alcance. Primeiro, refere-se à **ressurreição espiritual** (o novo nascimento), onde Cristo concede vida eterna a almas mortas em delitos e pecados. Segundo, aponta para a **ressurreição física** futura. A expressão "aqueles que quer" destaca a soberania do Filho na dispensação da vida. Ele não é um mero canal passivo de poder, mas a fonte ativa e volitiva da vida.

O Juiz de Toda a Terra

A segunda reivindicação é talvez ainda mais surpreendente para os ouvintes da época. A crença judaica sustentava que Deus, o Pai, era o Juiz de toda a terra ([Gênesis 18:25](#)). Jesus altera essa compreensão ao revelar a administração divina do julgamento:

"E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo." ([João 5:22](#))

O Pai delegou a execução do julgamento ao Filho. Isso significa que, no final dos tempos, todo ser humano comparecerá não diante de uma divindade abstrata, mas diante de Jesus Cristo. É Ele quem presidirá o Tribunal e determinará o destino eterno de cada indivíduo. Essa transferência de autoridade tem um propósito teológico e doxológico (de adoração) específico, revelado no versículo seguinte.

A Prova da Verdadeira Adoração

Por que o Pai entregou o julgamento ao Filho? A resposta estabelece o critério definitivo para a verdadeira religião:

"Para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou." ([João 5:23](#))

Este versículo destrói qualquer possibilidade de uma fé que afirma amar a Deus enquanto rejeita a divindade de Jesus. Cristo estabelece uma equivalência de honra: a mesma adoração, reverência e glória dadas ao Pai devem ser dadas ao Filho.

Isso expõe o erro de sistemas religiosos que consideram Jesus apenas um grande mestre, um profeta ou um espírito evoluído, mas negam sua divindade. Segundo as próprias palavras de Cristo, **é impossível honrar o Criador sem honrar Jesus como Deus. Rejeitar o Filho é, automaticamente, insultar o Pai.** A "religião" que ignora a supremacia de Cristo é, portanto, nula

diante do tribunal celestial.

O Convite "Em Verdade, Em Verdade": A Decisão Eterna

A culminação do discurso de Jesus encontra-se no versículo 24, uma das passagens mais contundentes de todo o Novo Testamento sobre a segurança da salvação. Jesus introduz esta declaração com a expressão dupla "Em verdade, em verdade" (do grego *Amém, Amém*), uma fórmula utilizada para enfatizar a certeza absoluta e a autoridade divina do que será dito a seguir. Não é uma hipótese ou uma possibilidade; é um **decreto irrevogável**.

"Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida." (João 5:24)

Este versículo sintetiza o Evangelho, apresentando as condições para a salvação e as garantias imediatas que ela traz.

As Condições: Ouvir e Crer

Jesus estabelece dois pré-requisitos conectados: "ouvir a minha palavra" e "crer naquele que me enviou". O "ouvir" aqui não se refere à mera percepção auditiva, mas a um **ouvir com entendimento, aceitação e obediência**. É acolher a mensagem de Cristo como a verdade suprema. O "crer naquele que me enviou" reafirma a unidade inseparável entre o Pai e o Filho. A fé salvadora não é uma crença genérica em Deus, mas uma confiança específica no Deus que enviou Jesus para a redenção da humanidade. **Crer no Pai implica, necessariamente, aceitar o Filho** como seu representante único e suficiente.

A Tríplice Garantia da Salvação

Para aquele que atende a essas condições, Jesus oferece três promessas que cobrem o presente, o futuro e o passado do crente:

1. **Posse Presente: "Tem a vida eterna"** A vida eterna não é apresentada como uma recompensa futura a ser recebida apenas após a morte física. O verbo está no presente. No momento exato da fé, o indivíduo recebe a *Zoe* (vida de Deus). **A eternidade começa agora**; é uma mudança qualitativa de existência que inicia imediatamente.
2. **Segurança Futura: "Não entrará em condenação"** Esta é uma promessa jurídica. A palavra "condenação" (ou juízo) refere-se ao veredito final de culpabilidade. Jesus garante que **o crente não será réu no juízo punitivo de Deus**, pois a pena pelos seus pecados já foi paga. Não há mais medo do tribunal divino para aquele que está em Cristo.
3. **Transação Concluída: "Passou da morte para a vida"** Talvez a afirmação mais poderosa seja a final. O verbo grego utilizado indica uma ação completada no passado com efeitos permanentes no presente. O crente já fez a travessia. Ele já emigrou do reino **da morte espiritual para o reino da vida**. Não é um processo em andamento, mas um fato consumado.

Conclusão

A narrativa de João 5 começa com um homem paraplégico esperando uma chance incerta nas águas de um tanque e termina com o Filho de Deus oferecendo uma certeza absoluta de vida eterna. Enquanto a religião humana oferece regras, rituais e esperas angustiantes (como a do homem em Betesda), Jesus oferece uma palavra de autoridade que cura instantaneamente e salva eternamente.

O episódio serve, portanto, para demonstrar que Jesus é o Senhor do Sábado, o Filho igual ao Pai e a fonte da Vida. Diante de tal revelação, a neutralidade é impossível: ou se honra o Filho recebendo a vida, ou se permanece na morte. **A cura do corpo foi um sinal temporário; a promessa do versículo 24 é a cura definitiva para a alma humana.**

Alistair Begg, “Truly, Truly”.
https://www.youtube.com/watch?v=kQyob_McK_M&list=PLNy76tTzjnSi3TVOA5HMEJHB0wm7vO3pu&index=3

Documento gerado em 07/05/2026 22:01:52 via BeHOLD

BEHOLD